

### Referências Bibliográficas

BARNES, Jonathan. *Aristóteles*. São Paulo: Loyola, 2001.

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômacos*. 4º ed. Brasília: UNB, 2001.

CERVO, Amado Luiz & Pedro Alcino Bervian. *Metodologia Científica*. 4º ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

LAKATOS, Eva Maria & Marconi Marina de Andrade. *Metodologia do Trabalho Científico*. 4º ed. São Paulo: Atlas, 1992.

MORA, José Ferrater. *Dicionário de Filosofia*. São Paulo: Loyola, 2001.

REALE, Giovanni. *História da Filosofia Antiga*. São Paulo: Loyola, 1994.

ARISTÓTELES, (Os Pensadores) *Contra capa*. São Paulo: Nova Cultura, 1991.

MORAIS NETO, Joaquim José de. *A Amizade em Aristóteles*. Londrina: UEL 1999.

seja como o homem se relaciona em seu meio, e por que base se prende essa união estabelecida em sociedade.

Concluimos então que Política se refere à vida geral do homem e que para Aristóteles esse é o caminho para se estudar toda uma sociedade, já que a mesma é importante não só para manter a união da sociedade em si mas também para estabelecer a união entre os Estados.

Assim, pode-se afirmar que de tudo, a amizade a sociedade, a política, em fim tem os mesmos propósitos em relação à existência e a natureza como um todo, ou seja, tudo se constitui em busca da felicidade.

## Conclusão

Concluimos com este trabalho monográfico que o homem, de uma forma geral, procura em suas amizades propósitos que lhe beneficie de certa forma em algum âmbito de sua vida.

Basicamente, podemos subdividir a amizade em três aspectos distintos:

A amizade por interesse, ou seja quando se constituem uma amizade baseada no interesse seja ele qual for de um pelo outro. Através dessa amizade a pessoa busca no outro algo que lhe possa ser útil é uma amizade que se constitui com base em interesses e segundas intenções e duram apenas enquanto em algum aspecto a pessoa pode ser útil a outra. Para Aristóteles essa forma de amizade é muito parcial e nunca poderá ser vista como uma amizade verdadeira.

A amizade por prazer, também considerada uma amizade parcial e de certa forma um tanto falsa já que as pessoas se uniram apenas porque algum elemento prazeroso ou agradável que compõe o jogo da relação. Conclui-se então, que também essa amizade, tem por base a utilidade, pois quando o outro deixa de ser útil ela se desfaz.

A amizade por excelência moral, considerada a mais verdadeira dentre os três aspectos aqui exemplificados. Nessa relação à amizade se constitui porque um vê no outro algo que ele admira, somente nessa amizade as pessoas se fazem verdadeiramente amigas já que amam no outro aquilo que ele é, e para Aristóteles amar o que ele é, significa amar no outro o fato dela ser uma boa pessoa e entre ambos há uma relação de identificação, onde se pode falar o que se sente, dizer o que se pensa, porque assim de certa forma você estaria expondo-se para você mesmo, pois o outro vê em você a mesma excelência que você vê nele.

Em Aristóteles a excelência moral é o bem mais precioso que alguém pode possuir, pois sendo ela boa de espírito e amável em suas atitudes, gestos e palavras, não lhe faltarão amigos verdadeiros que lhe queiram e lhe desejem bem.

No contexto ético a amizade se produz mais do que no contexto político. A política em Aristóteles se refere o estudo feito sobre a sociedade e suas relações, ou

Também há pessoas que acreditam que o bem supremo está no ato de acumular riquezas, o que de todas as concepções é a mais absurda, porque se refere a buscas por coisas que, no máximo, valem como meios e não como fins.

Aristóteles não se satisfaz nem com as indicações de Platão acerca do bem-supremo, pois o mesmo caracterizou a Idéia do Bem, ou seja o transcendente Bem-em-si. *“Se, de fato, o bem fosse uno e predicável em geral, e subsistisse separado, como justamente, é a idéia do Bem, é evidente que não seria realizável nem adquirível, pelo homem; mas é justamente isso que nós buscamos”*<sup>17</sup>

Mas o que seria um bem supremo realizável pelo homem? Seriam as coisas que, somente ele, no uso da razão poderia realizar. Mas estas não poderiam ser o simples viver, pois viver é próprio de todos os seres vegetativos, nem o sentir pois este também é comum aos animais, resta então que a obra particular do homem seja a razão, e a atividade da alma segundo a razão.

---

<sup>17</sup> Ibidem, ob. cit. p.406

vida, fornecendo elementos de compulsão, atendendo aos desejos dos homens que são submissos à razão.

Aristóteles caracteriza que as ações do homem são sempre em busca de um determinado objetivo (*fins*) e configura esses objetivos como bens. *“Toda arte e toda pesquisa e, do mesmo modo, toda ação e todo projeto parecem visar a algum bem: por isso, com razão, o bem foi definido como aquilo a que tendem todas as coisas.”*<sup>16</sup>

É natural que o homem esteja sempre em busca desse bem e o bem que aqui nos referimos como o bem maior para o determinado fim é a felicidade.

Nossas ações são em função desse determinado fim do contrário que sentido teria essa busca.

O que seria exatamente esse bem supremo? Não há dúvida que todos os homens e toda sociedade de modo geral e sem distinção, consideram que tal bem é a eudaimonia, ou seja, a felicidade.

Assim sendo, podemos afirmar que a felicidade é a causa da busca constante do homem por esse bem maior.

Mas o que podemos caracterizar como a verdadeira felicidade? É importante dizer que a felicidade de modo algum está ligada unicamente ao prazer e ao gozo, pois se assim o fosse teríamos uma vida semelhante à de escravos, uma existência digna de animais, que agem em função de um único propósito: satisfazer-se.

As pessoas que se encontram em um estágio mais evoluído do pensamento acreditam que o bem supremo nada mais é, senão a honra. E atribuem a busca pela honra principalmente aos que se dedicam de forma ativa à vida política, lembrando sempre que esta vida que aqui nos referimos é a política que está intrinsecamente ligada à vida geral do homem em sociedade.

Contudo, para Aristóteles este não pode ser o fim último que buscamos, pois o mesmo está intimamente ligado a algo muito exterior, pois os homens não buscam a honra por ela mesma, mas, como prova de um reconhecimento público de sua bondade e virtude, as quais ao que lhes parecem são mais importantes que a honra.

---

<sup>16</sup> *Ibidem*, ob. cit. p.406

### Capítulo III

#### A função ética e política da amizade em Aristóteles

Quando tratamos da função ética e política do homem, em Aristóteles, estamos nos referindo no que diz respeito à conduta dos homens e seus procedimentos para se chegar a um determinado fim ou propósito, seja enquanto indivíduos, seja enquanto fazendo parte de uma sociedade, ou seja, principalmente em se tratando da sociedade política.

O que Aristóteles chama de política é na realidade a “*filosofia das coisas humanas*”,<sup>14</sup> uma forma de ciência que engloba a atividade moral dos homens, quer como indivíduos, quer como cidadãos.

Aristóteles acreditava expressamente que o indivíduo existia em função da cidade e não a cidade em função do indivíduo, e afirmava que:

Se de fato, idêntico é o bem para o indivíduo e para a cidade, parece mais importante e mais perfeito escolher e defender o bem da cidade; é certo que o bem é desejável mesmo quando diz respeito só a uma pessoa, porém é mais belo e mais divino quando se refere a um povo e as cidades.<sup>15</sup>

Pelo ponto de vista de Aristóteles é a política que tem a função de determinar o que a cidade (*polis*) precisa em termos de ciência, quais devem compreender a mesma e até que ponto cada indivíduo dessa sociedade deve aprender sobre a mesma.

É fato que, a medida em que Aristóteles dá andamento a sua Ética começa a acontecer uma inversão entre o indivíduo e o Estado, que ao final de sua obra é como se este tivesse a simples função de abrigar o homem e tornar possível a sua

---

<sup>14</sup> Giovanni, História da Filosofia Antiga, 1994, p.405

<sup>15</sup> Idem, ob. cit. p.405

manipulando as pessoas ao seu favor. Pelo contrário, buscam o bem ao próximo, o que como já dissemos, é característica das pessoas boas. Pessoas que são moralmente deficientes não possuem perseverança, persistência nem com as coisas para seu benefício próprio, tomando-se assim uma amizade passageira.

Para que uma amizade se prolongue ao longo dos tempos é preciso que ambos sejam úteis e agradáveis propiciando prazeres e vantagens mútuas.

A amizade perfeita é a existente entre pessoas boas e semelhantes em termos de excelência moral; neste caso, cada uma das pessoas quer bem à outra de maneira idêntica, porque a outra pessoa é boa, e elas são boas em si mesmas. Então as pessoas que querem bem aos seus amigos por causa deles são amigas no sentido mais amplo, pois querem bem por causa da própria natureza dos amigos, e não por acidente; logo, sua amizade durará enquanto estas pessoas forem boas, e ser bom é uma coisa duradoura.<sup>12</sup>

Pessoas que mantêm um convívio mútuo se beneficiam reciprocamente, mas quando mantêm distância ou são separadas por algum motivo, não exercem as atividades provenientes de quem realmente é amigo, mesmo que sejam capazes disso. A distância não desfaz por completo essa amizade, mas a torna inativa por algum tempo. Mas se a ausência é prolongada parece que ela provoca o esquecimento da amizade; é por isto que se diz que: *"...muitas amizades são desfeitas pela ausência"*.<sup>13</sup>

Naturalmente sabemos que isso, em quase todos os casos, acontece de forma involuntária, já que o afastamento não foi ocasionado de forma pensada.

Para Aristóteles a excelência moral é o bem mais precioso que alguém pode possuir, pois sendo ela boa de espírito e amável em suas atitudes, gestos e palavras, não lhe faltarão amigos verdadeiros que lhe queiram bem, e que lhe desejando bem, não permitirá que mau algum lhe aconteça, fazendo o que for possível para estar auxiliando uma pessoa assim.

---

<sup>12</sup> Ibidem, ob. cit. p.156

<sup>13</sup> Ibidem, ob. cit. p.158

## Capítulo II

### A excelência moral e a amizade

Podemos observar que o mesmo que acontece com a amizade se procede a respeito da excelência moral: *“algumas pessoas são chamadas boas em relação a uma disposição de caráter e outras em relação a uma atividade”*.<sup>10</sup>

Nesse ponto podemos perceber que um julgamento a respeito da índole de uma pessoa só poderá ser efetuado quando conhecermos melhor, como foi dito quando fazemos uma análise superficial de uma pessoa às vezes julgamos sua excelência moral de acordo com a atividade que ela exerce. Por exemplo, Um advogado a primeira vista pode parecer possuir a moral necessária a sua profissão, mas o que vemos é que atualmente muitos dessa área têm sido pegos pela justiça praticando atos ilícitos.

As pessoas de bom caráter são as que, evidentemente, mais atraem as boas amizades, pois se somos pessoas de bem, também queremos companhias que se assemelham a nós.

É desta maneira, mais que de qualquer outra, que até pessoas desiguais podem ser amigas, pois assim elas podem ser igualizadas. A amizade, com efeito, pressupõe igualdade e semelhança, especialmente a semelhança daquelas pessoas que se assemelham em excelência moral; sendo constantes em si mesmas, elas são reciprocamente constantes, e nem pedem nem prestam serviços degradantes; ao contrário, pode-se dizer que uma afasta a outra do mal, pois não errar e não deixar que seus amigos errem é uma característica das pessoas boas. Mas as pessoas moralmente deficientes não constância (na realidade, elas não permanecem sequer semelhantes a si mesmas); sua amizade é efêmera porque elas se comprazem mutuamente em sua deficiência moral.<sup>11</sup>

A excelência moral em uma pessoa torna-a agradabilíssima na convivência, pois pessoas assim, não exercem suas atitudes como amiga de forma hipócrita,

---

<sup>10</sup> Ibidem, ob. cit. p.158

<sup>11</sup> Ibidem, ob. cit. p.162

jovens. Essa forma de amizade nasce das necessidades de auxílio que fazem parte da vida de um idoso que tem em seus ombros o peso árduo dos anos que lhe são atribuídos. O convívio entre essas pessoas não costuma durar muito tempo:

pois muitas vezes elas não se acham sequer mutuamente agradáveis, e portanto não necessitam da convivência, a não ser que ela seja mutuamente proveitosa, pois as duas partes são agradáveis uma à outra somente enquanto elas alimentam reciprocamente esperanças de que alguma coisa boa possa acontecer.<sup>9</sup>

A essa categorização das formas de amizade se incluem também os laços de família e de hospitalidade.

Comumente, vemos falar que as famílias são os amigos que não escolhemos, no entanto, a família é o primeiro círculo de amizade do qual todos os indivíduos, de certa forma, partem.

Por outro lado, o principal motivo da amizade entre os jovens parece ser o prazer. Os jovens se deixam levar por influência das emoções procurando sempre o que lhes parece agradável, só que curiosamente esses interesses se modificam a medida em que os anos passam e a idade aumenta. Por isto eles se tomam e deixam de ser amigos rapidamente. Pois quando o interesse se modifica eles passam a procurar em outras pessoas a satisfação para aqueles novos prazeres. Em sua maioria os jovens também são amorosos, porque a amizade baseada no amor depende principalmente da emoção e aspira ao prazer. Mesmo que essa amizade termine com a mesma rapidez com que começa, a intenção é outra, pois se pretende com essa nova amizade passar juntos por todos os momentos da vida já que existiu afinidade para o surgimento da mesma, almeja-se que a mesma não se acabe.

---

<sup>9</sup> *Ibidem*, ob. cit. p.156

Atualmente, o que mais percebemos nos relacionamentos entre as pessoas é a superficialidade, dificilmente encontramos em alguém a boa vontade para atender as necessidades de um amigo, sendo atencioso, prestativo, verdadeiro, e realmente amigo, o cotidiano tem tornado as pessoas cada vez mais preocupadas consigo mesmas, levando em consideração apenas seus interesses particulares, tudo isso é reflexo de um sistema de vida novo escolhido pelo homem moderno, onde as formas de relacionamento são basicamente restritas ao profissionalismo é onde a família, como estrutura é posta unicamente como instrumento de auxílio na formação do homem.

Por esta razão, conseqüentemente, as formas de se corresponder ao amor e a amizade se diferem. Pois, quando duas pessoas se amam elas desejam bem uma a outra, e é nesse querer bem que se fundamenta a amizade. Quando essa afeição se baseia no interesse, não existe o amor de um pelo outro por si mesmos, pois naturalmente ela acontece por causa de algum interesse ou proveito que um obtêm do outro.

O mesmo raciocínio se aplica àqueles que se amam por causa do prazer; não é por seu caráter que gostamos das pessoas espirituosas, mas porque achamos agradáveis. Logo, as pessoas que amam as outras por interesse amam por causa do que é bom para si mesmas, e aquelas que amam por causa do prazer amam por causa do que lhes é agradável, e não porque a outra pessoa é a pessoa que amam, mas porque ela é útil ou agradável.<sup>8</sup>

As amizades que se constituem partindo dos princípios citados anteriormente geralmente acontecem de forma involuntária, ou acidental pois foi constituída não pelo o que a pessoa é, e sim pelo o que ela pode oferecer ao outro. Esse tipo de amizade acaba facilmente a partir do momento em que a pessoa perde a utilidade ou a qualidade inicial, uma vez que o único propósito pela qual se destina a existência da mesma é a utilidade inicial, não havendo mais essa utilidade, some com ela também a amizade.

É comum percebermos esse tipo de amizade, principalmente entre as pessoas idosas, pois nesta idade as pessoas buscam não o agradável, mais o útil dos mais

---

<sup>8</sup> Ibidem, ob. cit. p.155

Assim como diz Aristóteles, podemos nos indagar: "*Que será que as pessoas amam: aquilo que é realmente bom, ou o que é bom para elas*"?<sup>5</sup>

Devemos estar sempre nos indagando a esse respeito. Será que escolheremos nossas amizades pelo que de mais puro ela pode nos oferecer, ou optamos por companhias que vão nos oferecer alguns prazeres momentâneos, como dinheiro, vícios, drogas, etc. Será que o que achamos que é bom nessa pessoa, é realmente bom para nós, já que geralmente somos atraídos por oferendas indevidas e que na realidade não nos trazem benefício algum. Geralmente o que é bom para uma pessoa é bom unicamente para ela pois nenhum ser humano é igual ao outro, mas infelizmente a busca pela felicidade se torna contraditória, pois caminhando nessa direção a pessoa realmente não amará o que é realmente bom para ela, e sim o que lhe parece bom, concluímos então que as duas coisas são antagônicas.

Pensa-se que cada pessoa ama aquilo que é bom para ela, e enquanto o que é realmente bom merece ser amado irrestritamente, o que é bom apenas para uma determinada pessoa merece ser amado apenas por aquela pessoa; mas cada pessoa ama não aquilo que é realmente bom para ela, e sim o que lhe parece bom.<sup>6</sup>

Há também o que podemos qualificar como boa vontade, pois muitas pessoas que nunca viram, mas que julgam ser pessoas prestativas e boas, dessa forma, em algum momento ela poderá lhe retribuir este sentimento. "*Estas pessoas parecem ter boa vontade recíproca, mas como poderia alguém qualifica-las de amigas se elas não conhecem seus sentimentos recíprocos*"?<sup>7</sup>

Assim, percebemos que, para que as pessoas sejam verdadeiramente amigas, deve existir entre elas um sentimento de reciprocidade em relação à boa vontade pois assim estariam se desejando bem reciprocamente.

Uma amizade que não é recíproca não é uma amizade verdadeira. Pois quando desejo bem a alguém naturalmente estarei esperando que essa pessoa deseje bem a mim também, não devo considera-lo meu amigo se ele não me vê dessa forma.

---

<sup>5</sup> Ibidem, ob. cit. p.152

<sup>6</sup> Ibidem, ob. cit. p.154

<sup>7</sup> Ibidem, ob. cit. p.155

Aristóteles acreditava que a verdadeira amizade não é somente necessária; ela também é nobilitante (nobre), pois quando encontramos uma pessoa que realmente se faz amiga, passamos a acreditar que uma das coisas mais nobilitantes é ter muitos amigos.

Apenas uma pessoa verdadeiramente nobre é capaz de se fazer uma boa amiga e de valorizar os que lhe são verdadeiramente amigos. E é a partir da análise dessas atitudes entre as pessoas, que passamos a querer para nós tão nobres sentimento quanto é a amizade entre os indivíduos que estão ligados verdadeiramente e reciprocamente.

Muito se debateu, muito se estudou sobre a amizade e em meio a esses estudos muitos conceitos foram levantados. Alguns definiam a amizade como a união de semelhanças e acreditavam que as pessoas que tinham afinidades se tornavam amiga com mais facilidade. Mas também existiam outras teses que contradiziam esse raciocínio, por exemplo Herácleitos dizia: *“Os contrários andam juntos”*, *“A mais bela harmonia é feita de tons diferentes”* e *“Tudo nasce do antagonismo”*.<sup>3</sup>

Falando em sentimentos, podemos questionar se a amizade é um sentimento que pode se manifestar em qualquer pessoa, ou podemos considerar que pessoas más são incapazes de serem amigas e se há apenas uma única espécie de amizade ou mais de uma. *“Os estudiosos que pensam que há somente uma forma de amizade porque ela admite uma graduação baseiam em indícios inadequados, pois mesmo as coisas de espécies diferentes admitem graduação”*.<sup>4</sup>

Para entendermos melhor esse posicionamento a respeito das várias espécies de amizade, seria interessante se antes esclarecêssemos as questões que rodeiam o objeto do amor.

Quando falamos em amor, lembramo-nos de coisas que nos agradam pois dificilmente alguém conseguiria amar algo que não lhe traga algum benefício, geralmente amamos as coisas boas e úteis que resultam em algum bem ou prazer.

---

<sup>3</sup> Ibidem, ob. cit. p.154

<sup>4</sup> Ibidem, ob. cit. p.154

uma amizade positiva tráz grandes benefícios. Nessa fase a pessoa se torna vulnerável e se deixa facilmente ser influenciada, já que seus pensamentos ainda não foram constituídos, firmes em meio a seus propósitos, é como uma Palmeira que, estando ainda jovem, seu caule não possui firmeza, e ele pende (ou inclina-se) na direção em que sopra o vento.

Ao homem velho também é visível a necessidade de ser ter a companhia de alguém, de estar com o outro e de ser amparado pelo mesmo, já que seu corpo, agora senil, já não suporta com destreza o peso da idade e dos anos que lhe assolam a mente. A pessoa, nesta fase, se torna frágil, precisa de carinho e de atenção, é o momento em que ela espera ser retribuída pelos que delam obtiveram afeto. Para as pessoas idosas, os amigos impedem que os dias sejam tão amargos e longos, já que nessa fase a pessoa sabe que a única coisa que lhe aguarda é a finalização de sua existência.

Uma das mais belas formas de amizade existente, à qual devemos aqui mencionar, pois Aristóteles também o faz em sua obra, é a amizade existente entre o progenitor e a prole, ou seja, entre pais e filhos.

Os pais desempenham um papel fundamental na vida dos filhos pois é a partir desta boa amizade, que se obtêm um bom relacionamento, e é a partir deste que a criança dará início à construção dos alicerces de sua personalidade. Essa amizade não é só vista entre as criaturas humanas mas também entre todos os animais e em especial os da mesma raça.

Essa forma de sentimento; a amizade, deve ser distinguida de duas coisas com as quais parece ter mais afinidade, o amor e a benevolência. O amor está mais ligado a uma forma de afeição, já a amizade se assemelha mais a um hábito. De tal modo, que o amor também pode se manifestar pelas coisas inanimadas, ou seja existem pessoas que amam seu dinheiro, sua casa, sua fazenda, faz de tudo para adquirir cada vez mais bens materiais, esquecendo-se da essência da vida, enquanto corresponder ao amor, o que é próprio da amizade, implica em uma escolha que provém de um hábito, somente as pessoas podem corresponder a uma verdadeira amizade, pois possui grande virtude o Homem que sabe lhe retribuir aos que lhe tem estima em amizade.

## Capítulo I

### Os princípios para se obter uma verdadeira amizade

O homem é por natureza um ser social e não vive isolado, ele tem a necessidade de estar com outros, se doar a eles, e de se sentir amparado também.

Segundo Aristóteles, a amizade verdadeira se sobrepõe a todos os bens materiais já que a prosperidade não faria nenhum sentido se não fosse dada a oportunidade, de com ela, trazer benefícios aos outros. É na companhia dos verdadeiros amigos que se desfruta com muito mais prazer os bens que foram adquiridos ao longo da vida.

Mas é importante lembrar que uma amizade verdadeira não necessita de bens materiais. *“Na pobreza e em outros infortúnios os amigos são o único refúgio”*.<sup>1</sup> Ela é o resultado da unanimidade e das virtudes morais de um Homem, assim como também, suas afinidades pessoais que se desenvolvem através da boa convivência com o outro.

Atualmente, podemos perceber que o homem está cada vez mais restringindo a si mesmo, fato que ocorre devido a tantas possibilidades que se tem, de conviver sem manter um contato direto, ou seja uma relação amigável. Infelizmente isso é um fato, mas reconhece-se, que mesmo no tempo de Sócrates (470 a.C 399 a.C) já se sabia da extrema importância da amizade saudável na vida dos jovens, bem como na vida das pessoas idosas. *“Os amigos também ajudam os jovens a evitar os erros, e ajudam as pessoas idosas, amparando-as em suas necessidades e suplementando sua capacidade de ação reduzida pela senilidade”*.<sup>2</sup>

Quando jovem a pessoa precisa de amigos para se situar, seja na igreja, na escola, no clube ou mesmo em seu bairro. Nessa fase de transição, em que os pensamentos se confundem em meio à constituição de uma nova personalidade,

---

<sup>1</sup> Aristóteles, *Ética a Nicômacos*, 2001, p.153

<sup>2</sup> *Idem*, ob. cit. p. 153

devidas considerações à cerca da constante busca, que o homem político faz buscando sempre, na realidade, um bem para si mesmo.

## Introdução

Quando se fala em “*amizade*” logo nos vem à mente uma relação sincera entre dois elementos que se querem bem.

Antigamente, a amizade tinha um conceito muito mais amplo do que o admitido e usado na atualidade, pois a amizade verdadeira era mantida sempre por atos de dedicação e benevolência.

Mas encontrar uma definição do que vem a ser a amizade não é uma tarefa muito fácil, e tal atividade ocupou a mente de alguns filósofos que acreditando na importância da mesma desenvolveram seus estudos sobre o assunto.

A exemplo disso temos Aristóteles nos livros VIII e IX da *Ética a Nicômaco*, o qual me servirá de base para fundamentar o início de minha dissertação.

Veremos que nesta obra, a amizade é uma virtude ou está estreitamente unida a esta, estando intimamente ligada à vida, já que temos uma extrema necessidade da mesma, e que riquezas e poder não podem ser conservados nem usados sem os amigos.

Veremos os verdadeiros propósitos da amizade, de acordo com as análises de um filósofo que dedicou uma vida inteira aos estudos.

Aristóteles pode não ter sido o fundador da filosofia, mas sem dúvida foi o fundador da maioria das disciplinas filosóficas na acepção técnica em que historicamente as conhecemos.

Mesmo tendo vivido na Grécia do século IV a . C ., seu pensamento é ainda hoje, referência obrigatória para a abordagem de quase todas as questões concernentes à filosofia.

Este trabalho está subdividido em três capítulos principais, o primeiro trata dos princípios para se obter uma verdadeira amizade, posteriormente trataremos de estabelecer o pensamento de Aristóteles em relação à excelência moral e a amizade e por último trataremos da função ética e política da amizade em Aristóteles. Assim este trabalho apresentará um estudo que fundamentado em Aristóteles fornece as

## Sumário

|                            |    |
|----------------------------|----|
| Introdução                 | 1  |
| Capítulo I                 | 3  |
| Capítulo II                | 9  |
| Capítulo III               | 11 |
| Conclusão                  | 14 |
| Referências Bibliográficas | 16 |

Aline Ribeiro Severino



## Amizade em Aristóteles

Dissertação Filosófica apresentada à Faculdade de Ciências educação de Rubiataba-FACER como requisito para conclusão de graduação em Filosofia, sob a orientação do professor Sandro Henrique.

Dezembro, 2004.

30695  
Saveri

|           |          |
|-----------|----------|
| Tombo n°  | 9444     |
| Classif.: |          |
| Ex.:      | 1        |
| Origem:   | dl       |
| Data:     | 19-02-05 |

